

E D I T O R I A L

Este número especial da Revista Estudos - Vida e Saúde destinado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde, têm como objetivo divulgar e incentivar ainda mais a interação e a produção científica entre estudantes e docentes das diferentes linhas de pesquisa do programa, além de oportunizar e promover a inserção de estudantes de diferentes cursos de graduação da PUC Goiás em projetos de pesquisa, bem como parceria com pesquisadores de outras instituições. Esta revista vem se constituindo em um dos meios de divulgar os resultados das pesquisas desenvolvidas, promovendo a troca de experiências e estimulando a formação de futuros pesquisadores e de profissionais habilitados para atuarem em suas respectivas áreas. Assim como a proposta do programa este número cumpre seu papel interdisciplinar, voltado para divulgação da produção científica que busca compreender os aspectos antropogênicos e ambientais que interferem na qualidade de vida e, conseqüentemente, na saúde humana individual e coletiva, favorecendo ao mesmo tempo a construção de um diálogo comum entre pesquisadores e estudantes de diferentes áreas, tendo como ponto de referência o paradigma ambiental.

Este número traz vinte artigos, decorrentes do desenvolvimento de projetos de pesquisa que culminaram em trabalhos de iniciação científica e dissertações de mestrado desenvolvidos profissionais e estudantes de diferentes áreas. Do total de artigos cinco deles abordam diferentes perspectivas das condições de vida e de atuação de trabalhadores de diversos setores da sociedade. Três tratam do uso de soluções produzidas através do uso de espécies vegetais utilizadas como antimicrobiana e no teste da atividade angiogênica e cicatrizante em diversos tipos de lesão incluindo aquelas provocadas pela picada de serpentes peçonhentas. Três abordam aspectos epidemiológicos de doenças transmitidas por vetores em áreas urbanas, sendo que dois tratam de dengue em municípios do Mato Grosso e Tocantins e um trata de malária em Mato Grosso. Ainda numa

abordagem epidemiológica três artigos tratam de acidentes provocados por animais peçonhentos, dos quais dois tratam acidentes provocados por cobras corais, um deles apresenta uma descrição geral em um recorte temporal dos acidentes em todas as regiões do Brasil relacionando os acidentes com a diversidade de espécies por região e um faz o relato de casos de acidentes provocados por cobras corais no Estado de Goiás. O terceiro trata de acidentes provocados por escorpiões nas capitais brasileiras. Dois artigos trazem informações sobre acessibilidade e mobilidade em parques municipais da cidade de Goiânia e também uma análise dos parasitos encontrados nas áreas de recreação desses parques. Um artigo trata do teste da eficiência do método de espectrometria de massa na identificação dos princípios ativos em drogas de abuso; outro manuscrito apresenta a caracterização dos resíduos químicos gerados em laboratório de análise ambiental bem como apresenta alternativas de tratamento e destino destes resíduos. Um artigo testou a relação entre a concentração de níquel no solo e sua influência no crescimento de uma espécie vegetal. E, por fim, um manuscrito faz de forma detalhada um resgate histórico e uma análise de bibliografia disponível acerca do princípio da autonomia do consentimento livre e esclarecido no desenvolvimento de pesquisas com seres humanos.

Mais do que falar sobre a variedade de temas e diversidade das áreas de conhecimento envolvidas, este editorial gostaria de chamar a atenção do leitor para o aumento significativo de trabalhos apresentados neste número, e acima de tudo a busca da interação de profissionais e estudantes de diferentes níveis de formação. Tal interação parece denotar o amadurecimento e crescimento na produção acadêmica e científica nas diferentes linhas de pesquisa que compõe o Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde, além de uma maior preocupação com a publicação das pesquisas individuais e coletivas. Precisamos estar atentos a isto e reconhecer que o alcance desses resultados ocorreu graças ao empenho dos docentes e discentes do MCAS.

Esperamos que a confiança depositada nesta revista, como um dos meios para a socialização desses resultados de pesquisa, se renove, propiciando uma maior visibilidade à produção acadêmica, concorrendo para que ela se torne efetivamente pública e constante. Afinal entendemos que, de acordo com a filosofia do MCAS, o conhecimento produzido deve promover a inserção social dos setores que se encontram marginalizados e desenvolver uma consciência ambiental, capaz de atender as exigências da sociedade local na busca de soluções para os graves problemas ambientais que acompanham o crescimento populacional, comprometendo o equilíbrio dos ecossistemas e a manutenção da sua diversidade biológica.

Darlan Tavares Feitosa
Editor desse número